HANSENÍASE NA POPULAÇÃO IDOSA DE MINAS GERAIS (2014-2018)

Autor: Guilherme de Andrade Ruela
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares
E-mail: guilherme.ruela@ufjf.edu.br

I CONGRESSO NACIONAL 2021
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

INTRODUÇÃO

A Hanseníase, diante do processo de envelhecimento, pode impactar negativamente nos aspectos biopsicossociais e qualidade de vida da pessoa idosa.

A doença, além de todo estigma e preconceito, pode trazer prejuízos funcionais para os idosos, que já estão suscetíveis ao processo de envelhecimento e suas potenciais repercussões negativas. Há características que diferenciam os perfis epidemiológico e clínico da Hanseníase nesse ciclo vital.

OBJETIVO

Analisar a realidade específica da Hanseníase em idosos de Minas Gerais (60 anos ou mais), no período de 2014 a 2018.

MÉTODOS

- Estudo ecológico, retrospectivo. Foram selecionadas as variáveis: sexo, raça/cor, classificação operacional no diagnóstico/notificação, avaliação do grau de incapacidade física.

- Os dados foram coletados em janeiro de 2021 no Portal da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

- Foi utilizado o software *Microsoft Office Excel* 2016 para a tabulação dos dados.

- Este estudo utilizou dados de domínio público de acesso irrestrito, sendo dispensada aprovação por parte de Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram notificados 1.938 casos em idoso, sendo uma média de 387 casos por ano. Dos 1.937, 60,1% dos casos foi entre o sexo masculino. A raça/cor branca e parda apresentaram as maiores frequências de casos e similares, com 777 e 773 casos novos, respectivamente. Quanto à classificação operacional, 82,9% dos casos novos foram multibacilares, o que indica transmissão da doença prévia à instituição do tratamento. Inclusive chama a atenção que entre a população maior ou igual a 80 anos foi visto uma maior frequência relativa de casos novos multibacilares dentro dessa faixa etária (85,4%) em relação às outras**.** Há algumas variações das características dos casos novos ao longo dos anos, sendo que o maior número na faixa etária de 60 a 69 anos foi em 2014. Já para as faixas de 70 a 79 anos e de 80 anos ou mais, a maior quantidade de casos novos notificados foi em 2017 e 2018, respectivamente.

CONCLUSÃO

A Hanseníase existe no território e na população idosa. Cabe citar que podem existir problemas de subnotificação (casos negligenciados e não tratados), o que é um potencial agravante da situação epidemiológica. Além disso uma limitação é a falácia ecológica. É preciso intensificar as ações de busca ativa para um diagnóstico e tratamento precoce entre os idosos, bem como práticas que estimulem o autocuidado, visando diminuir as incapacidades e reduzir a transmissão, contribuindo assim para a eliminação desse problema de saúde pública.